

Ponta & Placê

Ano 1 — nº 2 — Dezembro 1991

A REVISTA MENSAL DO CAVALO PSI

GRANDE PRÊMIO

DERBY PAULISTA

A vitória consagrada de
Pour Henri

ANPC

A TRÍPLICE COROA DE S. PAULO

A luta entre a "tradição"
e o moderno

LEILÕES

NILSINHO GENOVESI

Eleito o leiloeiro
do ano



REPORTAGEM

HARAS SÃO PEDRO DO ALTO

Sonho em Porto Feliz





em comercialização e, bem ou mal, passa pelas crises com menos problemas que as outras raças. O fundamental a se perceber num leilão de PSI é que não se trata de um absurdo um animal sair por 90 mil dólares e o produto seguinte ser vendido por 90 mil cruzeiros. Há fatores objetivos que provocam essa diferença - pedigree, campanha, criador, etc. Num raça apenas para exposição, não tem muita diferença de venda entre um ou outro. Funciona mais ou menos assim, no PSI: um quadro de Van Gogh de 50 cm por 40 cm vale mais do que outra obra, do mesmo tamanho,

Nilson Fancisco Genovesi: na batida do martelo, o regular se transforma em bom. O bom vira ótimo

de um pintor menos conhecido. A tendência de todas as raças é seguir o caminho do PSI.

PP - Quanto tempo se gasta para leiloar um animal?

Nilsinho - Num leilão de PSI consigo vender 40 animais no máximo em duas horas. Nas outras raças, pelo menos quatro horas.

E se gastar menos, o vendedor pode achar que fui muito rápido e prejudiquei suas vendas.

PP - Cavalo é investimento?

Nilsinho - O alarde que se fez sobre isso provocou muitos prejuízos e uma imagem negativa do leilão de animais para as autoridades e para a opinião pública. Acharam que se tratava de um negócio de ricos especuladores.

PP - E como vai o Stud Genovesi?

Nilsinho - Tenho 16 animais, dez dos quais potros para estrear neste ano. Não posso me queixar.

PP - Você tem prejuízo como proprietário de PSI?

Nilsinho - De jeito nenhum. Há uma regra básica: é preciso ter sempre animais correndo, para faturar. A receita é o cavalo correr duas vezes por mês. Outro detalhe: é preciso ficar atento às chamadas, auxiliando o treinador.

PP - Quantos leilões você realizou em 1991?

Nilsinho - Completo 180 leilões este ano, mas não é meu recorde.

PP - Deu para ficar rico?

Nilsinho - Não. Se ficar sem trabalhar seis meses, vou passar dificuldades.

FICHA TÉCNICA

Melhor leiloeiro - Mauro Zuckerman. Sempre lanço mão dos conhecimentos dele

Melhor locutor de turfe - Meu pai, Nilson Genovesi

Restaurante - Barbacoa Grill

Roupa - Zequita alfaiate

Sapato - Fascar

Melhor cavalo - Moraes Tinto e Viziane

Comida - Strogonof. Como todo o dia

Bebida - vinho

Outra profissão, não fosse leiloeiro - Engenheiro, parei no 4. ano

Lazer - Turfe

Futebol - Juventus

ORLA

25 ANOS SEGUROS

Telefone:
820-3366
Telefax:
820-2385

O rei do martelo

Uma conversa com o dono dos leilões de PSI, que também brilha com outras raças

Como profundo observador, o grande criador Hernani Azevedo Silva tinha uma qualidade incomum: a sensibilidade, que ele aplicava na política, na criação e no relacionamento com as pessoas. Em novembro de 1981, quando o garoto Nilson Francisco Genovesi desceu do palco após fazer pela primeira vez os remates das corridas em Cidade Jardim, o então presidente do Jockey Club de São Paulo, Hernani Azevedo Silva, disse-lhe uma frase profética: "Você precisa fazer leilão de cavalos."

Aos 17 anos de idade, Nilsinho encarou aquilo apenas como um elogio. Mas, 6 meses depois, Hernani Wallace Simonsen Azevedo Silva, o Naninho, ligou para ele, convidando-o a fazer o leilão do Haras São Luiz, o maior da época. "Aí caí na real", lembra Nilsinho. "Corri para providenciar os papéis, inclusive o da emancipação. Só que após uma conversa com o Naninho, chegamos à conclusão de que eu ia me queimar, começando num leilão daquele gabarito." De qualquer modo, a carreira de Nilson Francisco Genovesi acabou ligada ao Haras São Luiz. Não tendo quem enviar para uma penca em Bagé, onde o São Luiz era o homenageado, Nilson Genovesi, que chefiava a equipe de turfe da rádio Globo, não teve dúvidas, escalou o filho. Estava começando a carreira milionária de leiloeiro. Nilson Francisco Genovesi, 29 anos, casado com Rose, completa, em 1992, dez anos de carreira. "Cheguei ao apogeu. Agora tenho que tomar cuidado, pois a tendência é cair", diz ele, em seu apartamento no Itaim,

em São Paulo, onde dois quartos são usados como escritório e onde ele conversou com a reportagem de Ponta & Placê.

PP - Como é a vida de leiloeiro?

Nilsinho - A gente tem que engolir muito sapo. Há uma pressão muito grande por parte dos vendedores. A gente tem que usar muito tato para dar um equilíbrio entre a expectativa do vendedor e a realidade.

PP - Seu compromisso é com o vendedor ou com o comprador?

Nilsinho - Pois é, cheguei a um estágio profissional no qual tenho que buscar um equilíbrio entre os dois. Já não falo bem de todos os produtos. Vendo todos porque acho, sinceramente, que todo o animal tem seu valor intrínseco. Acredito nisso, mas não posso exagerar. Procuro, sempre que possível, dar orientação aos criadores.

PP - Fazer leilão é um show?

Nilsinho - Já foi. Há cinco anos, fazer leilão era uma irradiação. Hoje, o mercado não aceita mais esse tipo de encenação. O oba-oba para todos os animais cai no descrédito.

PP - Mas qual o seu papel no palco?

Nilsinho - Talvez seja o de transformar o ruim no regular; o regular no bom, e o bom no ótimo. Não se esqueça de que eu sou um vendedor.

PP - Como você se prepara para os leilões?

Nilsinho - Tenho um escritório - aliás, dois - com computadores e uma vasta biblioteca de todas as raças de cavalo e de gado. Leio tudo, acompanho a tendência do



mercado, o pensamento dos criadores. Enfim, minha responsabilidade aumenta dia-a-dia.

PP - Você acompanha pessoalmente o trabalho dos criadores?

Nilsinho - Sempre que possível. Em leilões muito importantes de cavalo, eu vou antes ao haras, vejo animal por animal em sua plenitude morfológica. Dou opinião, às vezes aconselho até a tirar a bóia do cavalo.

PP - Os cavalos devem ser preparados para o leilão?

Nilsinho - É fundamental. As vezes você vê um cavalo superior em pedigree e físico sair mais barato porque apareceu feio, ficou solto no pasto até pouco tempo antes de ir para o tattersall. É a mesma coisa que comprar uma roupa numa boutique ou numa feira. O comprador paga mais caro porque o aspecto do que lhe apresentam é extraordinariamente melhor.

PP - Qual a diferença de um leilão de PSI e de outras raças de cavalo?

Nilsinho - O PSI é seguramente a raça mais estável. Há tradição